

PELOTAS, ABRIL DE 2007

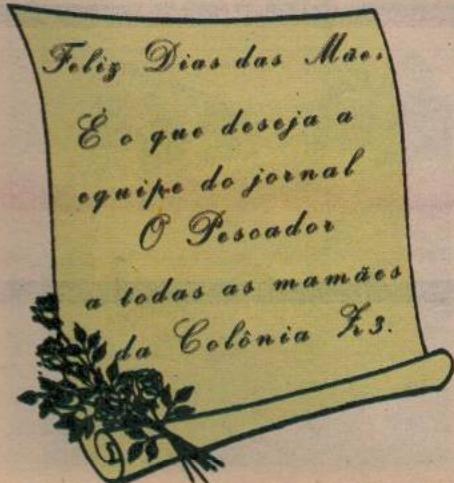
O Pescador

ANO VII - N.35 - ABRIL/2007 Um Jornal a serviço da Z3

ecos
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL
Distribuição gratuita

UCPEL
UNIVERSIDADE CATHÓLICA DE PELOTAS

Batizado da capoeira da Escola Raphael Brusque agita Colônia Z3



► Página 3

Até quando sem a
Festa do Peixe?

► Página 4

Subsídio do óleo
diesel não chega
aos pescadores

► Página 7

Direção da Cooperativa de
Pescadores Lagoa Viva é reeleita

Editorial**O Pescador faz 7 anos**

Em abril, o jornal *O Pescador* completou 7 anos de atividades na Colônia Z3. Nesses anos todos, dezenas de alunos de jornalismo passaram pela experiência de produzir um veículo comunitário de comunicação e vivenciaram todos os momentos por que passam aqueles que fazem jornalismo: entrevistas, fotografias, redação, diagramação, a correria do fechamento das edições, a distribuição.

Ao fazer um rápido balanço do projeto, podemos afirmar que, apesar do grave problema da periodicidade, conseguimos atingir nosso objetivo principal que é o de envolver a comunidade num projeto comunitário que pretendeu, desde o início, estimular o desenvolvimento da cidadania. Por isso, o projeto está consolidado, tanto na Colônia quanto na própria UCPel, a partir de seus objetivos acadêmico-pedagógicos e práticos.

Nesta edição, apresentamos aos leitores algumas novidades: primeiro, a estréia da coluna "Seu Direito", na qual alunos da Escola de Direito da UCPel darão dicas jurídicas; a outra novidade, é página infantil, que foi para a contracapa e ganhou cores para estimular ainda mais nossos pequenos leitores. Mas a mais importante iniciativa é a reunião mensal de pauta, em que os moradores se reúnem com a equipe do jornal para apresentar as sugestões de assuntos a serem tratados no jornal. Participem!!

O Pescador

UM JORNAL A SERVIÇO DA Z3
Ano VI - N.31 - Abril/2006



Reitor: Alencar Mello Proença
Diretor: Jairo Sanguiné



Projeto de Extensão Jornal *O Pescador*
Professor Coordenador: Jairo Sanguiné
Editor Adjunto: Fernanda Ribeiro
Editor de fotografia: Daniel Ortiz

Equipe de Redação: Aline Reinhardt, Andrey Frio, Carla Ferreira, Daniel Ortiz, Diogo Madeira, Eduardo Menezes, Fabiana Caldas, Fernanda Ribeiro, Glane Fagundes, Jerusa Michel, Larissa Munhoz, Mabel Teixeira, Matheus Cardozo, Reizel Cardoso, Rodrigo Guidotti, Sandra Henriques.

Editoração Gráfica: Letícia Pio Oliveira

Tiragem 2.000 exemplares
Distribuição gratuita

Contato:
Rua Alm. Barroso, 1202 - Centro - Pelotas/RS

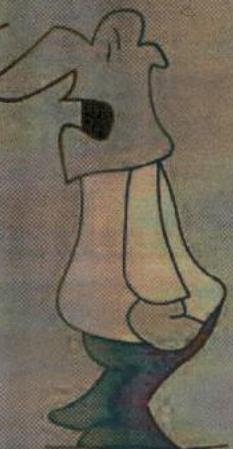
charge

Diogo Madeira

Um fato que está rolando na colônia Z-3...

Só temos uma chapa, peixe.

Quantas chapas?



© 2007 Dio

Aniversariantes da Z-3**Muitos parabéns na Escola:**

- 09/04 Enedilma
10/04 Júnior (Professor de Educação Física)
15/04 Rosalva (Professora de História)
06/05 Malú (Professora de Educação Física)
03/05 Mariluci (Professora de Ciências)
13/05 Kátia
15/05 Diretora Leoni
28/05 Cleunice (Professora da 3º Série)

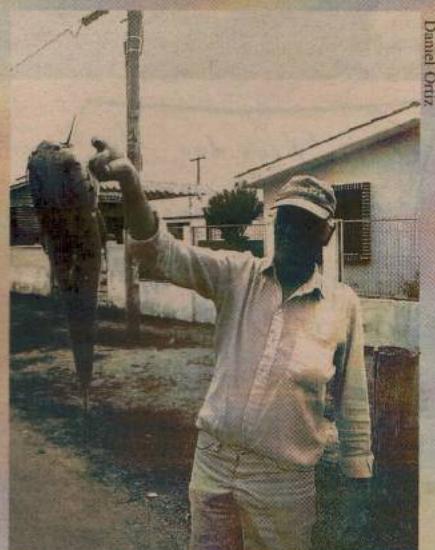
Reunião de pauta com a comunidade

Data: 05 de maio
Horário: 14 h
Local: Sindicato dos Pescadores

Compareçam todos!

A presença da comunidade da Z-3 é fundamental para a construção deste jornal.

Até lá!

Foto do mês

Daniel Ortiz

Até quando sem a Festa do Peixe?

Falta de planejamento da administração municipal foi um dos fatores que impediram a realização da festa nos últimos anos

Eduardo Menezes

O mês de abril chegou ao fim e ao que tudo indica mais um ano irá se passar sem a realização da Festa do Peixe. Os pescadores consideram que o período ideal para a realização da festa é a última semana de fevereiro ou a primeira semana de Março, época de boa safra da tainha e do camarão.

A Festa do Peixe realizada em Março de 2004, teve como principais protagonistas os pescadores da Colônia Z3 e propôs melhores condições de comercialização do pescado. Infelizmente esse importante evento não se realiza há mais de três anos e deixa a comunidade preocupada com a falta de planejamento por parte da prefeitura durante todo esse tempo.

A festa tem grande importância para a colônia Z3, além da confraternização, destaca-se como um evento popular, que agrupa elementos da cultura regional e incentiva a comercialização de pescado gerando trabalho e renda para a colônia. "Esse ano tinha tudo para dar certo devido à boa safra da tainha e do camarão", disse Afonso Cavalheiro, um dos idealizadores da festa que ocorreu em 2004.

A administração municipal vem alegando falta de verba para a realização do evento durante esses dois anos que passaram. Este ano a prefeitura acenou com a possibilidade da organização da festa ficar a cargo da Secretaria Municipal de Projetos Especiais (SPE) e procurou o Sindicato dos Pescadores no final de Março.

"Eles queriam fazer para o inicio de Abril", disse Adriana Shagas coordenadora do Movimento dos Pescadores profissionais Artesanais (MPPA). "O problema é que o período ideal para a festa já passou, o projeto da festa é para Março, época de boa safra da tainha e do camarão", completou.

Segundo Cláudia Ferreira responsável pela SPE, está marcada uma reunião com Nilmar Conceição, presidente do Sindicato dos Pescadores, para o inicio de Maio, na qual será definida uma data para a realização da festa. "Estamos esperando apenas a definição de uma data para realização do evento, no momento estamos fazendo o planejamento", disse Nilmar Conceição. A secretária Cláudia Ferreira reconhece que a Festa do Peixe é um evento importante e que faltou uma melhor organização na definição da data. "Nós começamos a planejar este evento muito tarde, mas com certeza faremos a festa, é um compromisso desta gestão estar junto com a Z3 na realização deste evento", disse. "A nossa intenção é lançarmos a Festa do Peixe em Dezembro", completou.

A colônia Z3 já provou que é uma comunidade organizada e participante nos projetos de desenvolvimento da região. "Não é por falta de interesse da comunidade que a festa deixará de acontecer", destaca Adriana Shagas. A comunidade entende que o ideal é projetar a festa



Arquivo O Pescador

pensando no período de melhor comercialização do pescado. Lucília Cavalheiro, uma das organizadoras da última Festa do Peixe, em 2004, ressaltou que "É preciso trabalhar em torno da safra, não importa o ano e sim a safra". As discussões em torno das possíveis datas para a realização da festa colocam a Prefeitura em xeque. "A festa do peixe deve ser programada para antes da Semana Santa mas falta organização por parte da Prefeitura para que isso aconteça" Disse Adriane Lemos Coordenadora das Mulheres do MPPA e moradora da Colônia Z3.

Enquanto a administração municipal planeja a festa a comunidade demonstra que está organizada e pronta para atuar. "Quando a Prefeitura procurou a comunidade, nós propomos que a

festa fosse realizada em Março", disse Adriana Shagas e ressaltou: "Depois só voltaram a procurar no final de Março para realizar em Abril o que era inviável por que já havia passado o período da safra".

Os pescadores não descartam a possibilidade de procurar outros parceiros para a realização da festa. Uma das alternativas é Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP), órgão vinculado ao Governo Federal e que presta um importante serviço de apoio na organização dos pescadores artesanais.

"Os pescadores vão ter que procurar outros parceiros para realizar a festa", disse Adriana Shagas. "A festa é de vital importância no processo de divulgação dos produtos da colônia e depende de um maior apoio local para sua realização", completou.

A Festa do Peixe ainda está na lembrança da comunidade

Há mais de 8 anos Afonso Pederzolli Cavalheiro fez um projeto do que seria a Festa do Peixe. Representantes da comunidade falaram com o governo na época e foram em busca de patrocinadores para realizar a festa. "No inicio da década de 70 a festa teve duas edições, depois ocorreu uma edição na década de 80 e só foi se realizar novamente em 2004", disse Lucília Cavalheiro, moradora da Colônia Z3.

Em Março de 2004 ocorreu a última Festa do Peixe na colônia Z3. A administração municipal, na época, levou 3 meses para organizar o evento, com discussão entre escolas, sindicato e profissionais que

trabalhavam na feira. A Secretaria de Desenvolvimento Rural e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico estavam envolvidas diretamente no projeto e viabilizaram o diálogo com a comunidade. "Na época tivemos total apoio da prefeitura", lembra Adriane Lemos, moradora da Colônia Z3.

A Festa do Peixe foi realizada nos dias 5, 6 e 7 de Março de 2004, tendo como sede o Ecocamping Municipal. "Era mais barato utilizar o Ecocamping do que construir uma estrutura na Z3", disse Afonso Cavalheiro. "A festa foi muito além das expectativas", destacou. A utilização do

Ecocamping Municipal para a realização do evento se deu com o intuito de valorizar o espaço que já possuía toda estrutura e era mais barato que construir uma nova estrutura na Z3. Segundo informações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da época, cerca de 30 mil pessoas passaram pelo evento e foram comercializadas 22 mil toneladas de alimentos. Destes, 800 Kg de pescado, média de 8 mil tainhas assadas, 1 mil bagres assados, 4 toneladas de filé, 3 toneladas de peixe em posta frito, 1 tonelada de bolinhos de peixe, ½ toneladas de risóis (camarão, siri, peixe), 2 toneladas de salada a base de peixe e 500Kg de camarão.

Subsídio não chega aos pescadores

Cooperativa Lagoa Viva não consegue resolver problema do subsídio para óleo diesel com o governo do estado

► Matheus Cardozo

O jornal *O Pescador* já tratou, em edições anteriores sobre a burocracia enfrentada por muitas entidades, na busca de uma melhoria social. "Tudo esbarra em burocracias", desabafa Everaldo Motta, presidente da cooperativa Lagoa Viva, quando perguntado sobre os motivos do subsídio do óleo diesel não ter chegado aos pescadores. Para ele, o grande desafio no momento é conseguir o subsídio com o Governo do Estado, para que o preço do óleo fique mais barato para o pescador. "Já foi feita várias reuniões com o governo do estado, só que agora esta mais complicado pela troca de governo", diz Everaldo.

O subsídio do óleo diesel não está chegando aos pescadores pelo fato de que a cooperativa teria que sair do simples (O Supersimples é um regime diferenciado de tributação para as micro e pequenas empresas em relação aos tributos da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios). Com a saída da cooperativa do programa, ela iria pagar 7% (e até 17% em alguns peixes) a mais em tributo, para poder ser beneficiada com o subsídio do óleo diesel, e o valor pago pela cooperativa hoje é de 0,2% (valor inferior do que o permitido para receber o incentivo), fazendo com que não seja viável adotar a medida. "Não vale a pena trocar o incentivo do peixe pelo do óleo diesel", afirma Everaldo. Mas as negociações estão em andamento, garante ele, para que não seja necessário pagar esse 7% de imposto, e mesmo assim receber o subsídio. E completa: "Não é descartado que até o final do ano esse subsídio chegue ao pescador", exclama, ele.

Antes da instalação do posto de óleo diesel

na Colônia, a qualidade do óleo era ruim e o preço mais elevado. Mesmo não recebendo incentivo, o valor do óleo é mais barato que o valor do mercado. "O óleo vendido aqui na colônia é 2,10 o litro, mas a cooperativa vende a 2,00 reais, se tivesse o subsídio esse óleo estaria sendo vendido a 1,70 para o pescador", diz Everaldo. Desde a inauguração do posto, em 15 de

agosto do ano passado, já foram vendido 4 tanques, aproximadamente 60.000 litros de óleo diesel. A cooperativa agora também conta com óleo lubrificante, vendido 6,70, enquanto no mercado local é comercializado a 8,00 reais.

O posto do óleo não é somente da Colônia Z-3, mas de toda a região, só que se torna inviável aos pescadores de São José do Norte, ou até mesmo do Laranjal, vir aqui comprar o óleo a 2 reais, estando mais barato em Rio grande e Pelotas. "O óleo em Rio Grande é de 1,95, e no laranjal já tem a 1,90". Segundo Everaldo, a venda de



óleo diesel agora em maio cai 90% por consequência da entressafra, voltando em agosto, tendo seu maior índice de venda entre novembro e abril (período da safra do pescado). "Espera-se que os pescadores na próxima safra cheguem a consumir 150.000 mil litros de óleo", afirma Everaldo.

Mas como a próxima safra ainda não chegou, espera-se que a cooperativa consiga receber o subsídio para atingir as metas mencionadas e garantir o belo trabalho da pesca artesanal.

Eletrônica GÊNESIS

Rodrigo Estevão

Especializada em:

Som, TV, Vídeo, CD, Video-Game,
Telefone Celular e Convencional, Microondas,
Antena parabólica, Computador, DVD

Rua Inácio Mota, 360 - Colônia Z3
Fone: 3226-0157 e 9136-5479

CHIM

Materiais de construção e pesca
profissional LTDA

Crediário próprio especialmente para
moradores da Z3 - Fone: 3226-0035

O Pescador

jornalopescador@gmail.com

Biblioteca a favor da comunidade

Mudança na estrutura da biblioteca da escola Raphael Brusque trazem aos alunos e professores o hábito da leitura

Daniel Ortiz
Fernanda Ribeiro

A escola Raphael Brusque está engajada com projetos a favor da leitura, ecologia capoeira, teatro e literatura. Durante o ano de 2007 a escola pretende por em prática todos os projetos já elaborados.

A biblioteca é um desses projetos e que vem dando certo. "Ah, o trabalho da biblioteca vem sendo fantástico", comenta entusiasmada a vice-diretora e coordenadora da biblioteca, Laci dos Santos.

Segundo Laci, ter uma biblioteca funcionando, sempre que a escola esteja aberta, já era um antigo sonho da equipe. Sonho este que está sendo recebido de maneira muito positiva pelos alunos, que mostram-se cada vez mais entusiasmados com a disponibilidade de uma acervo para leitura. "Antigamente a biblioteca estava sempre fechada e agora está sempre aberta. Nós podemos vir pesquisar a qualquer momento", comenta Tais Ferreira, aluna da turma 5^aA.

Com 1.838 livros, a coordenadora comenta que ainda há muitos outros para catalogar". O acervo foi adquirido através de doações e alguns foram comprados pela escola. Há disponibilidade de títulos na área de estudos sociais, matemática, português, história, ciências, geografia, literatura entre outros. Os livros de aperfeiçoamento para professores acabam por trazer também os professores à biblioteca. "Eles entregam um livro e imediatamente tratam de achar outro



Fotos: Daniel Ortiz

para ler", diz a coordenadora, muito orgulhosa da receptividade que a biblioteca têm obtido em toda a escola.

Agora um dos objetivos é aproximar a comunidade em geral, mesmo aqueles que não estudam na escola, da biblioteca. "O nosso objetivo é incentivar e resgatar o hábito da leitura", argumenta a coordenadora.

Projeto Ambiental

Na área ambiental, a escola mantém dois projetos importantes. "Primeiro, estamos fazendo uma conscientização com os menores para que lavem as mãos, coloquem o lixo na lixeira, dêem descarga no banheiro e não risquem as paredes da escola.

Eles elaboram cartazes que são espalhados pela escola", explica a professora responsável pelo projeto, Dóris Nobre.

Os trabalhos são realizados segundo as próprias idéias dos alunos. A professora

serve apenas como uma orientadora para discussão dos objetivos propostos pelos estudantes.

O outro grupo, formado por adolescentes, têm por objetivo fazer um levantamento dos focos de lixo, da flora e da fauna na colônia Z3. O projeto do lixo já está tendo sua prática na escola, com tonéis de separação de lixo, colocados no pátio da escola.

Os alunos separam o lixo em casa para levar para a escola, levando o incentivo para toda a família. Agora o impasse fica por conta da Prefeitura Municipal, que por enquanto ainda não está carregando o lixo de forma adequada, misturando-o durante a coleta.

As crianças já se conscientizaram da problemática do lixo, agora aguardam até que o mesmo ocorra com a administração pelotense.

Projeto de dança

O projeto de Dança, no inicio, tinha apenas o objetivo de apresentar-se como um grupo de dança tradicionalista na Semana Farroupilha. E com isso resgatar a cultura farroupilha com os alunos. "Em seguida desta primeira apresentação, as mães e as colegas de escola começaram a elogiar muito. Assim começou a surgir convites para apresentações em outras escolas



e com isso decidimos realmente formar o grupo", relembra a coordenadora do projeto, Rosalba Garcia.

Hoje o grupo ensaia com mais ou menos dez pares de dançarinos, com o objetivo de desenvolver, nos adolescentes, os valores de sociabilidade e estímulo para ter êxito na escola.

Projeto Literário

As atividades literárias têm o objetivo de incentivar a leitura com as crianças da pré à 4^a série. Além disso, elas são estimuladas a saber ouvir e desenvolver a capacidade de interpretar desde um texto mais simples até os textos mais elaborados.

Num primeiro momento é apresentado o livro às crianças, contando a elas histórias para que desenvolvam a imaginação. Depois, elas contam oralmente o que mais chamou atenção, logo em seguida representam a história em forma de desenho. E depois começam a juntar as letras até formarem frases.

As crianças começam a ter contato com o livro no mesmo momento que despertam para a escrita, o que facilita um posterior hábito de leitura. A leitura tem se mantido presente em todos os momentos da sala de aula, comenta a coordenadora da escola Margareth Pandolfo. "Eu estou trabalhando com os alunos para ele se organizarem, apresentarem o trabalho direitinho e cuidar do livro".

A escola vem tentando manter projetos interdisciplinares para incentivar tanto os alunos como os professores para a leitura. Com a renovação da biblioteca este hábito começou a fazer parte do cotidiano da escola Raphael Brusque.

Com todos esses projetos em andamento a escola da Colônia Z3 mostra-se "pioneira" em tentar mudar o modo de ensino. Mesmo com todas as dificuldades, enfrentadas por uma profissão sem muitos retornos financeiros, a equipe da escola é um exemplo do que é ser realmente um "educador" e não apenas um emissor de conteúdos.

Atividades movimentam Lagoa Viva

Permanecendo na presidência da cooperativa de pescadores, Everaldo Motta fala sobre as atividades futuras da Lagoa Viva.

Rodrigo Guidotti

Reempossado para assumir a presidência da Lagoa Viva até março de 2009, Everaldo Motta comentou os projetos e as atividades a curto e médio prazo a serem desenvolvidas junto aos pescadores da Z3, Balsa e outras cooperativas da região.

Dentre essas atividades e projetos, alguns continuam acontecendo como é o caso do abastecimento que a cooperativa faz ao projeto do Governo Federal Fome Zero. "O Projeto Fome Zero diminuiu cerca de 20% o número de famílias beneficiadas aqui na região esse ano, mas nós continuaremos fazendo o abastecimento que será consolidado ainda dentro de poucos dias", disse Motta. Outras atividades que já eram praticadas e continuaram sendo realizadas são as chamadas Redes de Cooperação que são os trabalhos realizados entre as cooperativas da região sul, onde a Lagoa Viva possui um papel importante, pois para alguns municípios como São Lourenço do Sul a cooperativa continuará processando os pescados provenientes da COOPESCA que é a Cooperativa da Z8, Colônia de pescadores daquele município. Além do processamento, a Lagoa Viva trabalha em conjunto com a COOPESCA para a entrega dos pescados com o Caminhão da própria Lagoa Viva, além da formação de estoque de Tainha que vem daquele município é processado na Lagoa



Daniel Ortiz

Viva e por questões de espaço físico é armazenado na Solisa. Já o município de Santa Vitória do Palmar trabalha a Lagoa Viva trabalha em conjunto auxiliando nas questões fiscais e de prestação de contas onde a cooperativa da Z3 fornece notas. Outra novidade para esse próximo semestre será a inserção de cooperativa do município de Tapes nessa Rede de Cooperação.

Outro projeto que será ativado ainda nos próximos dias é o Quiosque da Balsa, que segundo Motta já é um projeto antigo e agora se concretizou principalmente pelos esforços entre a Lagoa Viva e a Emater do município. "O trabalho na Balsa estava sendo direcionado para dois ou três pescadores e a

Cooperativa não trabalha apenas para dois ou três por isso esse projeto não aconteceu anteriormente" disse o Presidente da Lagoa Viva. A ideia é que a Balsa seja uma extensão da Z3, serão comercializados dentro de pouco tempo pescados além da compra desses mesmos produtos que faremos junto aos associados. Procurando agilizar o trabalho entre essas duas comunidades, a Cooperativa pretende adquirir uma camionete junto a prefeitura municipal que será uma importante aquisição para a realização eficiente dos trabalhos.

Na questões de valorização dos pescados a cooperativa continuará trabalhando e reunindo esforços para que os preços pagos aos pescadores sejam os mais justos possíveis. "Na última semana santa, os atravessadores estavam oferecendo R\$1,30 pelo quilo da Tainha, a cooperativa ofereceu R\$ 2,00 e eles foram obrigados a aumentar a oferta para poder comprar dos pescadores da Z3", disse Everaldo. As questões financeiras da cooperativa estão bem alicerçadas nesses poucos anos de trabalho já se consegui formar um bom capital de giro e uma boa infra-estrutura o que não quer dizer que não tenham existido dificuldades, mas nada que ofuscasse a imagem que a Cooperativa Lagoa Viva possui quando o assunto é o cooperativismo no ramo de pescados.

Lagoa Viva espera há dois anos por recursos

Burocracia emperra processo de licitação para aquisição de materiais

Reizel Cardozo

Como habitualmente, Everaldo Peres Mota, presidente da Cooperativa Lagoa Viva, concedeu a entrevista a "O Pescador" tendo disponível pouco tempo, saindo de uma reunião, em meio a muitos telefonemas e barulho constante do motor de um freezer. No entanto atencioso, comprometido com o andamento dos projetos que vêm beneficiar diretamente a realidade dos pescadores da Colônia Z-3.

Em meio a esta atmosfera, Everaldo contou que há mais de dois anos espera pela contrapartida da Prefeitura Municipal para que possam ser adquiridos materiais fundamentais para a execução do trabalho diário de transporte e comercialização do pescado: expositores, freezers, um baú térmico com capacidade para 6000 kg e uma caminhonete. A Prefeitura havia prometido esse material para março desse ano, mas até agora este não foi adquirido.

O projeto foi encaminhado em dezembro de 2004 e acabou não entrando no orçamento do atual governo. A Prefeitura Municipal teria que arcar com 20% da verba para licitação e aquisição desse material, sendo que os outros 80% disponibilizados pelo governo federal, através do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), já está disponível, à espera dos trâmites municipais. Ao longo dos anos outras prioridades foram empurrando o projeto da Cooperativa para o fim da fila.

Carla Reck, articuladora regional do MDA no CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor) falou em nome da prefeitura, tendo sido autorizada pelo secretário municipal de Desenvolvimento Rural, Lélio José Robe, que não soube dar a posição oficial da Prefeitura com relação ao caso. Carla disse que o processo atualmente está em andamento e será viabilizado, apesar de não saber dizer exatamente quando. Segundo ela, a liberação

da verba já foi votada na Câmara de Vereadores e aprovada, cabendo agora à Caixa Econômica Federal dar o aval da negociação que, segundo previsão, deve demorar pelo menos mais 30 dias. A Prefeitura seria uma mera operadora administrativa.

A verba federal foi encaminhada através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, do Ministério de Desenvolvimento Agrário, que criou em todos os estados do Brasil os Colegiados de Desenvolvimento Territorial para melhor acompanhar as reivindicações e formular anualmente o projeto para o desenvolvimento territorial. No entanto, na metade sul do Rio Grande do Sul, já existia há mais de 10 anos o Fórum de Agricultura Familiar das cidades da região, que foi mantido e ampliado para abranger também a pesca. O Fórum agora funciona como um Colegiado, realizando na Embrapa Clima Temperado, na Cascata, as reuniões entre

os diversos segmentos de produção artesanal para que a cada ano seja articulado com a Prefeitura o encaminhamento daquilo que foi estabelecido como necessário.

Segundo Everaldo, estes materiais seriam enviados à Balsa. "(A caixa térmica) é fundamental para a Balsa, lá dá Traíra e Jundiá no inverno". O transporte do pescado para troca entre os vários municípios que compõem os projetos **Consolidação da Rede Regional de Comercialização Solidária no Sul do Rio Grande do Sul** e Fome Zero é feito pelo único caminhão da Cooperativa, que "hoje já está pequeno, não está suportando o trabalho diário", daí necessidade iminente da aquisição dessa nova caminhonete.

Resta agora esperar por mais um processo de tramitação burocrática, sobre o qual os beneficiários não têm qualquer domínio ou voz ativa. Enquanto isso, a Cooperativa aguarda impaciente e esperançosa por mais uma previsão de entrega.

Assembléia da Cooperativa reelege diretoria para mais um mandato

Votação unânime em Assembléia consolida mais uma gestão para Everaldo

► Fabiana Caldas



Rafael Vieira

Nenhum voto foi contra a reeleição de Everaldo Motta como presidente da Cooperativa de Pescadores Artesanais da Colônia Z3 Lagoa Viva. A Assembléia aconteceu no dia último dia do mês de março na Sede Social do Sindicato dos Pescadores da Z3.

Em seu discurso de abertura, Everaldo agradeceu aos colaboradores dos seus dois anos de gestão e reconheceu que "em um longo tempo de caminhada, às vezes o passo é meio lento, mas estamos construindo tudo o que está na nossa alçada". Depois dos agradecimentos, o presidente fez um breve relatório da gestão, prestou contas aos associados e firmou algumas propostas para a sua possível reeleição, naquele momento, como alavancar a agroindústria e o Posto de Distribuição de Óleo Diesel e trabalhar com a traíra e o jundiá, não comercializados em 2006.

A Assembléia seguiu com uma discussão sobre a sobra de R\$ 10.312,

32 no orçamento da cooperativa. Os associados puderam escolher entre dividir o valor de acordo com os lucros produzidos por cada pescador ou deixar o dinheiro com a Cooperativa para possíveis reparos operacionais e outros investimentos. A maioria concordou que a divisão resultaria em muito pouco para cada um e que seria difícil calcular a proporcionalidade de cada pescador de acordo com o que rendeu para a Cooperativa.

Para concluir essa fase da reunião, um membro do Conselho fiscal leu um parecer apresentando unanimidade favorável à prestação de contas dos dois anos da gestão. Na sequência, o presidente do Sindicato, Nilmar da Conceição, deu início à votação, compondo a mesa para o processo eleitoral. "Não vamos fugir uma vírgula, o que estiver no estatuto é o que nós vamos fazer", esclarece ele. A comissão eleitoral deveria ter um membro da diretoria, o próprio Nilmar, um membro do conselho fiscal, Karine

Soares e dois ajudantes, Dulce e Rudinei, o Neizinho. Dos 300 associados, 110 estavam aptos para votar.

O processo de votação constitui-se de três chamadas. Na primeira, às 17 horas, era preciso a presença de dois terços do quadro associativo. Na segunda chamada, às 18 horas, a metade mais um dos associados deveriam votar, totalizando 56 pessoas. Como isso não aconteceu, a votação começou somente na terceira chamada, às 19 horas, depois do pronunciamento do então presidente. Era necessário o mínimo de dez votantes.

Até aquele momento, uma nova chapa poderia se formar para concorrer com a chapa que mantinha Everaldo na presidência. No entanto, o único impasse que atrasou a votação foi a

ausência de três candidatos da chapa apresentada. Segundo o estatuto, as pessoas que não estão presentes na eleição não podem ser votadas. A solução encontrada pela comissão em acordo com os associados foi uma breve reunião da chapa para a indicação de outros nomes para a substituição dos ausentes.

Com o problema resolvido, começou a votação. 28 votantes assinaram o relatório para votar, mas um voto foi anulado porque estava no mesmo envelope de outro e uma pessoa teve que deixar o local antes de ir à urna, o que resultou em 26 votos para a chapa e consolidou a reeleição. "Eu sou o presidente novamente, então todos vocês são presidentes também, muito obrigado", comemorou Everaldo.

Conselho administrativo:

Presidente: Everaldo Peres Motta
 Vice-presidente: Adriana Ebersol Chagas
 Secretária: Sandra Mara Pinho Biehl
 Secretária Substituta: Sandra Elena de Freitas Souza
 Tesoureira: Karine Portella Soares
 Tesoureiro Substituto: Aírto Fernandes Vieira

Diretores:

Lucilia Miranda Cavalheiro
 Rudnei Rodrigues da Silva
 Luís Fernando Machado

Conselheiros Suplentes:

Eliane Constantino da Silva
 Eliana Costa Xavier
 José Carlos Bastione dos Santos
 Estale de Souza
 Flávio Souza

Conselho Fiscal:

Titulares:

Nilmar Silva da Conceição
 Sandro Manoel Studzinski Pinto
 José Alberto Souza de Oliveira

Suplentes:

Elio Xavier Sabino
 Lediane Teixeira Amaral
 Adriane Olivedo Lemos



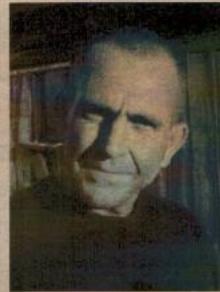
Qual a importância de um conselho gestor de Saúde?

Fernanda Ribeiro
Fotos: Daniel Ortiz



Nilo Duarte, Aux. de Enfermagem

“Eu acho uma boa idéia, pois em reuniões a população fala das deficiências do posto.”



Antônio dos Santos, pescador

“É importante para nós ter pessoas que batalhem pelo que é da gente.”



Igomar Jost, artífice

“É muito bom pra colônia, muito importante e vai melhorar o tratamento lá.”



Alexandre Motta, pescador

“Eu acho que é bom ter alguém pra saber o que a comunidade precisa.”



Luana Basgalupe, comerciante

“Eu acho que é bom pra todos né, pois às vezes nem todos podem se locomover até o posto.”



Margarida Biehl, pescadora

“Eu acho que é importante, até porque hoje em dia é importante o povo participar.”



Lucilia Miranda, feirante

“Eu acho muito bom, é tudo que nós estávamos precisando.”



Helenir Batista, aposentada

“Deveria ter mais pessoas atuando no posto pois a Z-3 é bem grande.”



Antônio Teodoro, pescador

“Ter pessoas com poder de opinião no posto seria muito bom pra colônia.”



Luiz Souza, pescador

“Pra nós aqui tá bem como tá, a gente vai no posto e eles são bem atenciosos.”

Os perigos do sol gaúcho para a pele

Rio Grande do Sul tem o segundo maior índice de ocorrência do câncer de pele no país.

Aline Reinhardt

Quem vive há muitos anos no Rio Grande do Sul tem sentido como o clima daqui mudou. Não só o calor forte e fora de época tem alarmado, mas também as altas incidências solares têm feito os gaúchos sofrer. Isso acontece porque o sul do Brasil, em especial o extremo sul, está recebendo uma quantidade maior de raios solares do que costumava por estar muito próximo ao buraco da camada de ozônio da Antártida, no Pólo Sul.

A falta de proteção pela camada de ozônio associada à exposição prolongada ao sol e à origem de pele clara da maioria dos gaúchos faz com que o Rio Grande do Sul seja o segundo Estado com maiores índices de ocorrência do câncer de pele no país, ficando atrás apenas do estado de São Paulo. Em 2006, 292 pessoas foram diagnosticadas com câncer de pele, segundo dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Comunidades que precisam se expor muito ao sol, como é o caso das que vivem da agricultura ou da pesca, podem estar mais vulneráveis aos efeitos nocivos da radiação solar, e por isso alguns cuidados são essenciais. Usar chapéu, camiseta, óculos escuros e filtro solar, como hábito diário e durante todo o ano, são medidas que protegem a pele e devem ser tomadas não só nos horários de sol mais forte, mas também em qualquer horário do dia, mesmo com céu nublado. Estar sempre atento a alterações também ajuda na prevenção e na



descoberta precoce de algum tumor.

O câncer de pele, quando diagnosticado precocemente, tem grandes chances de ser curado. Por isso, é importante dar atenção a feridas que

formam crosta, a famosa "casquinha", e não curam em menos de duas semanas, ou às feridinhas que somem, mas voltam no mesmo lugar depois de um tempo. Elas são indícios de que um tumor pode estar se formando, e tem grandes chances de se tornar maligno, segundo Maria Bernadete Macedo, médica dermatologista chefe do serviço de dermatologia da Santa Casa de Pelotas. Além de feridas, manchas ou sinais na pele que sejam assimétricos, tenham tamanho grande, bordas e coloração irregular devem ser analisadas o quanto antes por um médico.

Não existe, ainda, um plano específico de prevenção de câncer em comunidades altamente expostas ao sol, como a Z3, mas a rede pública de saúde oferece opções de diagnóstico e tratamento de lesões ou tumores na pele. Para investigar feridas e sinais suspeitos, deve-se procurar o médico no posto de saúde e, conforme o caso, ele encaminhará o paciente para um dermatologista. Outra opção para quem desconfia de alguma ferida ou gostaria de fazer uma revisão é a campanha realizada no Dia Nacional de Combate ao Câncer de Pele, que acontece em dezembro.

Há oito anos, os dermatologistas da cidade oferecem, nesse dia, atendimento gratuito à população. Entretanto, é desaconselhável que se perca tempo para investigar uma lesão na pele.

SEU DIREITO

UCPel oferece assistência judiciária gratuita

Você tem alguma dúvida sobre seus Direitos? Sabe como fazer para reconhecer a paternidade de um filho?

Ou como fazer um inventário ou até mesmo uma partilha sem gastar nenhum centavo? E usucapião, sabe o que é e como ter direito?

Já pensou em se aposentar, mas não sabe como, ou do que precisa? E quanto ao seguro-desemprego ou a alguma restituição trabalhista, sabe como fazer e a quem procurar? Essas perguntas e tantas quantas você possa estar se fazendo, sempre tiveram resposta na Assistência Judiciária da UCPel.

A Universidade Católica de Pelotas-UCPEL, apresenta vários serviços de auxílio para a população pelotense, no intuito social, mas entre tantos cabe apresentar um dos serviços mais necessários ao ser humano, ou seja, como obter seus direitos usando corretamente a Lei.

O Serviço de Assistência Judiciária (SAJ) da UCPel existe desde Outubro de 1993, trabalhando como um grande escritório de advocacia, pois os professores que atuam são advogados conceituados e especialistas em seus ramos, como por exemplo, nas áreas, cível, penal, tributária, previdenciária e do trabalho.

O serviço de Assistência Judiciária é voltado para com renda familiar de até 3 salários mínimos nacionais, realiza em média 60 atendimentos por dia nas áreas trabalhistas, previdenciária, penal e cível.

Atualmente, o SAJ - Serviço de Assistência Judiciária atende no Centro de Pelotas, bem como no bairro Getúlio Vargas, sendo que o projeto de atendimento também tem postos em Piratini e Canguçu.

Noemi Albernaz Cechin
Estudante de Direito/UCPel

O SAJ é extremamente capacitado, porque além de ter o melhor quadro de advogados, tem um excelente suporte por parte do Serviço Social e da Psicologia, também integra o Conselho de Idoso do Município, e possui uma parceria com a Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica (ABMCJ), trabalhando com seriedade e eficiência para a comunidade.

Aonde ir?

Endereço:

Prédio do antigo Colégio Santa Margarida-Rua Anchieta, nº1274, esquina Dom Pedro II - Centro de Pelotas.

Horário:

De segunda a sexta das 8h às 12h e das 18h30min; Aos sábados das 8h às 13h.

Telefone: (53) 21288070 ou 21288071

“É a oportunidade da minha vida”

Filha de pescador do MPPA ganha bolsa de estudos para cursar Medicina em Cuba

► Fabiana Caldas

A caçula do casal José Carlos e Laci dos Santos, Gabriele, 21 anos, foi recentemente contemplada pela Associação Cultural José Martí do Rio Grande do Sul com uma bolsa de estudos na Escola Latino Americana de Medicina – ELAM – na terra de Fidel.

Gabriele está contando os dias para o embarque, previsto para agosto. “Minha ficha ainda não caiu, mas estou ansiosa para que chegue logo”, diz. Ela e a mãe souberam da oportunidade em setembro de 2006 e em outubro fizeram a inscrição. No processo de seleção, foram realizadas duas entrevistas, uma em grupo com aproximadamente 25 candidatos e outra individual com cinco meninas concorrendo.

Nas entrevistas, perguntas sobre a história de Cuba e sobre a vida familiar e escolar dos candidatos. Entre os requisitos era preciso ter menos de 25 anos, não ter filhos e ter estudado sempre em escolas públicas. Gabriele também foi submetida a exames médicos para comprovar que não tem nenhum problema de saúde.

Além disso, a família deve pertencer a algum movimento social, que indica o candidato para a vaga. Neste caso foi preciso um documento com a indicação do MPPA –



Arquivo *O Pescador*

Movimento dos Pescadores Profissionais Artesanais – e a comprovação de que ela é filha de pescador. A partir de agora, toda a família vai fazer parte da Associação. “Nunca um filho de pescador tinha conseguido, é um avanço”, comemora a mãe.

A Associação Cultural José Martí é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem a finalidade de difundir e preservar a amizade entre Brasil e Cuba. O nome se dá em

homenagem a um importante poeta da Independência Cubana. As vagas eram para dois rapazes e duas moças. Gabriele é a única pelotense.

A faculdade começa em fevereiro. Até lá Gabriele terá aulas de química, física, biologia e espanhol. Depois são mais seis anos de curso e meio ano de estágio. “Eu sei que vou sentir muita saudade de casa, mas a minha força é que eu vou conquistar meu grande objetivo”. Ela só pode voltar ao Brasil de férias em 2009, a mãe.

enquanto isso a mãe e a amiga Gisele já estão se preparando para ir em fevereiro do ano que vem.

A menina sempre quis fazer medicina e já prestou sete vestibulares. “Estão todos muito felizes, muita gente ligando, parentes e amigos”, conta ela.

O pai ainda não consegue abandonar o ar de preocupação com a filhota longe de casa. A mãe, que é pedagoga, está mais serena. “Eu penso como mãe e como educadora.” Já as amigas só querem aproveitar com Gabriele o máximo possível. “Só queremos festa”, diz a prima Roberta.

O passaporte e a documentação necessária já estão prontos. Na mala vão um mp3 lotado de músicas brasileiras e muitos sabonetes. “Dizem que não tem lá”, brinca ela, que vai dividir um quarto com outras 11 pessoas. Também será preciso muitas roupas de verão para aguentar os 332 dias de sol durante o ano.

Quanto ao diploma, já está tramitando a validação. Somente no ano passado 600 médicos pediram o reconhecimento da ELAM no Brasil. “Mas eu não estou preocupada com isso, em algum lugar eu vou trabalhar, não precisa ser necessariamente aqui.” “O principal é que ela vai realizar o sonho dela, vai fazer o que ela quer”, apóia a mãe.

História da Z3

► Jerusa Michel

No início, era “Arroio Sujo”

Muito pouco se tem registrado sobre a história da Colônia Z3, sobre suas origens, os grandes acontecimentos da comunidade, suas alegria e suas perdas... Passada oralmente de geração a geração, entretanto sem um registro efetivo e documento, a história da comunidade se perderá no tempo.

O objetivo desta coluna é resgatar fatos importantes e abrir uma espaço para que a história seja contada por quem participou efetivamente dela.

Começaremos do começo logicamente. Em 29 de junho de 1921, era fundada a Colônia Z3, também conhecida como Arroio Sujo. Eram então aproximadamente 40 famílias moravam na colônia, em terras que não eram suas, até que em 1º de setembro de 1965, as terras foram doadas pela firma Coronel Pedro Osório. A vida não era fácil e desde aquele tempo já enfrentavam-se problemas. Os

barcos eram movidos apenas pelas forças do ventos, as redes, confeccionadas em linhas de algodão e banhadas em óleo de linhaça para que ficassem mais resistentes. As roupas eram de lã e o camarão, hoje em dia muito valorizado, não valia nada.

O deslocamento era outra dificuldade, era uma aventura empreendida a pé, a cavalo, carroça ou de barco. Para se chegar até o centro da cidade muitas vezes era preciso se deslocar de barco até a Praia do Laranjal e este era o caminho mais fácil. Quando o caminho escolhido era por terra, tinha que se pedir licença para atravessar as fazendas da região e muitas vezes o caminho era barrado, o dono das terras não permitia a passagem e então o único jeito era voltar para casa.

Somente em 1950 chega o primeiro ônibus, trazido por Leão Vasconcelos, mas é só em 1978

que a primeira estrada é construída, esta liga a Z3 ao Balneário dos Prazeres e no ano seguinte criou-se a primeira linha comercial.

A primeira rede elétrica foi feita pela indústria de pescado Souto Oliveira, também conhecida como SOLISA, em 1970, antes a energia era produzida por um gerador, ligado ao entardecer e que funcionava até as 23 horas ao cuidados de Adão Pinto.

Estes são apenas alguns fatos, esperamos que ao decorrer do ano, possamos documentar esta história, para que ela continue viva para as gerações futuras e que estas ao olhar para trás, possam se orgulhar de sua história se orgulhar daqueles que ajudaram a construir esta comunidade com muito trabalho e muita dignidade.

Filhos da Roda emocionam Z-3

Batizado do grupo de capoeira da Escola Raphael Brusque agita Colônia Z-3

Daniel Ortiz

"Capoeira é um diálogo de corpos", é como a define o Mestre Caiçara, uma das lendas nacionais do esporte. Esse diálogo ultrapassa as barreiras da fala com seu misto de canto, dança e golpes que mesclam a suavidade de um balé e a força de uma arte marcial. A capoeira encanta até mesmo quem não está inserido no ritual.

Encantada. Assim ficou a comunidade zetresense no batizado dos alunos do grupo de capoeira da Escola Raphael Brusque que aconteceu no dia 29/04, no salão da paróquia. O batizado é a cerimônia onde o aluno iniciante joga com um professor que lhe estréia na roda e lhe entrega a primeira corda da capoeira.

O grupo, coordenado pelo professor Samuel Duarte, existe há um ano e é composto em média por 50 estudantes de faixa etária entre 5 e 18 anos, que encontraram na capoeira uma forma de motivação para os estudos. A iniciativa de criar o grupo partiu da coordenadora pedagógica Laci dos Santos como forma de atrair os estudantes para o ambiente escolar através da prática de uma atividade interdisciplinar.

Para o Mestre Marcelo Moreira, criador do grupo Filhos da Roda, que veio de Santa Catarina especialmente para a cerimônia de batismo dos estudantes, a capoeira tem um campo muito amplo, com música, com história, com o coletivo. "Porque não é só os dois que estão ali no meio que participam. Se não bater a palma, cantar e fazer o coro, os dois não jogam. Todos participam ativamente, esse é o diferencial", afirma. Sobre os estudantes ele comenta: "Gostei muito. O grupo é muito unido, eles têm uma vontade de aprender, eles gostam. Não estão fazendo por fazer, a capoeira tornou-se parte deles. Fico muito feliz de ver isso".

Um dos maiores benefícios que a capoeira trouxe para os estudantes da Z-3 foi a significativa melhora no rendimento escolar, além da prática de uma atividade física leve e divertida, que contém o contato com a natureza, que têm tudo o que a criança precisa aprender na sua juventude. "A qualidade de vida deles aqui é muito melhor que a lá de fora. Eles brincam, eles correm, sobem em árvores, nadam. Uma vida simples que é melhor do que a da cidade", comenta Mestre Moreira. O incenti-



Daniel Ortiz

vo para o estudo parte dos próprios alunos que tem um trato com os professores: "Se roda na prova fica suspenso dois meses da capoeira, então tem que estudar bastante", diz a estudante Alexia.

O clima que se mantém nas aulas do professor Samuel é de cumplicidade, respeito e brincadeira para com os alunos. "É o jeito dele e eles seguem desta mesma forma, neste clima de carinho, de brincadeira", diz a coordenadora pedagógica Laci dos Santos. Entre os alunos a opinião é uma só:

"o professor é muito bom", afirmam.

O recado que o Mestre Moreira e o professor Samuel deixam é que as pessoas valorizem a capoeira, que os empresários abram os olhos para o potencial que ela têm. "A capoeira é uma cultura verdadeiramente nossa, brasileira, um instrumento fantástico para qualquer manifestação, além de ter uma função de resgate social muito grande. Em todo o Brasil, tudo que é projeto social tem capoeira", comenta.

DELÍCIAS DETI

Omelete de Camarão

Ingredientes:

- 200g de Camarão
- 4 ovos
- 1 cebola pequena picada
- 1 tomate pequeno picado
- ervilha a gosto
- 1 colher de café de amido de milho
- 1 copo de requeijão ou 200g de queijo mussarela em tiras
- orégano, sal, salsa e cominho a gosto para o temperar

Modo de Preparo:

Bater bem as claras e depois misturar as gemas. Reserve.

Dar um "susto" no camarão, ou seja, cozinhar durante 10 minutos com sal numa panela de pressão.

Misturar todos os ingredientes nos ovos batidos que estavam reservados, inclusive o tempero e o amido de milho. Depois da mistura pronta, fritar com pouco óleo em frigideira antiaderente com cuidado de fritar dos dois lados.



Daniel Ortiz

Peter Pan

Wendy, a irmã mais velha de João e Miguel, todas as noites contava histórias para seus irmãos. Eles adoravam ouvir a de Peter Pan, um menino valente que vivia na terra do nunca, uma ilha mágica, onde todos são sempre crianças. Lá havia sereias, índios... mas também um vilão malvado, o terrível Capitão Gancho.

Certa noite enquanto as crianças dormiam, Peter Pan veio visitá-las acompanhado da fada Sininho, sua grande amiga. Sininho nunca havia conhecido crianças de verdade. De tão feliz ficou dando piruetas no ar, até esbarrar sem querer nos livros e derrubá-los, Fazendo um barulhão. Wendy, João e Miguel acabaram acordando.

As crianças, pulando de alegria, pediram:

-Peter Pan, leve a gente até a terra do nunca!

Então, Sininho jogou um pouco de pó mágico e todos voaram pela janela. Logo que chegaram ao céu, foram surpreendidos por um tiro de canhão vindo do barco pirata do Capitão Gancho.



Ingrid Chagas, 8 anos

Peter Pan protegeu a todos, e o tiro passou apenas de raspão. Mesmo assim ele pediu:

- Sininho, crianças leve as para a ilha, em algum lugar seguro.

A fada estavam floresta indo pela quando foram apanhados pela tribo dos índios Raio de Sol:

- Vocês estão sendo presos por seqüestrado a filha do cacique.

Peter Pan Capitão

Enquanto isso, foi procurar o Gancho para expulsá-lo de vez terra do nunca. Mas, ao se aproximar, viu uma pequena indiazinha amarrada, que o terrível vilão pretendia jogá-la ao mar. O valente menino voou até lá e salvou a indiazinha, atirando o vilão ao mar. Lá, Gancho foi recebido por



seu antigo inimigo, o crocodilo, que em outra batalha já havia devorado sua mão.

Assim Peter foi voando devolver a indiazinha a seus pais. Ao chegar à tribo, descobriu que seus amigos estavam presos injustamente, então explicou tudo ao cacique que ficou muito feliz ao rever sua filhinha.

O cacique pediu desculpas às crianças e ofereceu um lindo cocar de presente para cada um. Peter Pan contou a todos a grande lição que havia dado no Capitão Gancho e todos comemoraram sua vitória.

Já era tarde, então Peter Pan pediu:

- Sininho, jogue um pouco mais de seu pó de pirlimpimpim para levar as crianças para casa. Wendy, João e Miguel, agradecidos, disseram:

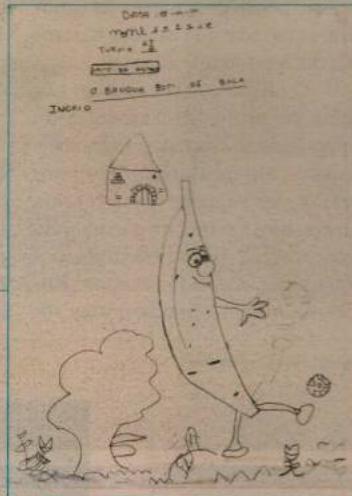
- Jamais esqueceremos esta noite tão emocionante!

Pela manhã a mãe das crianças entrou no quarto e lhes perguntou curiosa e admirada:

- De onde vieram esses enfeites de índio que estão em suas cabeças?

Wendy, João e Miguel apenas se olharam e começaram a rir de felicidade!

Para colorir e presentear a mamãe...



Eu muito aprecio sobre o livro

Eu penso assim que o livro ajuda nos aprendizados, alegria e quanto mais a gente lê mais a gente aprende em gosto de ler gibi e livros de histórias.



DATA: 26/01/2018

